

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

License Information

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale) (Portuguese) is based on: Tyndale Open Study Notes, [Tyndale House Publishers](#), 2019, which is licensed under a [CC BY-SA 4.0 license](#).

This PDF version is provided under the same license.

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

JON

Jonas

Jonas

O livro de Jonas é bem conhecido pelos eventos incríveis que relata, mas o principal objetivo do livro é nos ensinar sobre Deus. Através da experiência de Jonas, Deus, o Criador todo-poderoso, revela que, embora seja um Deus que derramará sua ira sobre os ímpios, ele também é aquele que ansiosamente derrama sua misericórdia sobre aqueles que se arrependerem — incluindo aqueles que poderíamos rapidamente considerar além da misericórdia.

Cenário

Jonas foi um profeta no reino do norte de Israel durante o reinado politicamente próspero, mas espiritualmente sombrio de Jeroboão II (793–753 a.C.). Apesar das falhas espirituais de Jeroboão (veja [2Rs 14.23–24](#)), seu território continuou a se expandir, como Jonas previu ([2Rs 14.25](#)), aproximadamente voltando ao que tinha sido nos dias de glória de Davi e Salomão (veja [1Rs 8.65](#)). O nacionalismo estava em alta durante o tempo de Jonas.

Naquela época, Nínive era uma cidade-chave no Império Assírio. O poder da Assíria havia crescido nas décadas anteriores. Salmaneser III da Assíria (858–824 a.C.) havia estendido a influência do império profundamente na Palestina. Os anais assírios desse período registram Salmaneser confrontando o rei israelita Acabe ([1Rs 17.1–22.53](#)), entre outros, na famosa batalha de Qarqar (853 a.C.). Mas durante os reinados de Joás (798–782 a.C.) e Jeroboão II (793–753 a.C.) em Israel, a dominância da Assíria na região diminuiu devido à liderança fracassada e à resistência contínua nas fronteiras. Jonas pregou em Nínive quando o Império Assírio estava nesse ponto baixo, provavelmente por volta de 755 a.C.

Alguns anos após a visita de Jonas a Nínive, a Assíria começou a reafirmar-se em todo o Oriente

Próximo durante o reinado de Tiglate-Pileser III (744–727 a.C.). Em 722 a.C., algumas décadas após Jonas, a Assíria saqueou Samaria e pôs fim ao reino do norte de Israel. Um século depois, o profeta Naum de Judá anunciou a destruição iminente de Nínive e do Império Assírio, como consequência de sua maldade generalizada. Nínive foi destruída pelos babilônios em 612 a.C. Evidentemente, o arrependimento provocado pela pregação de Jonas não criou raízes duradouras.

Resumo

O livro de Jonas se divide naturalmente em duas partes. [Capítulos 1–2](#) relatam a rejeição inicial de Jonas à missão dada pelo Senhor para avisar Nínive sobre o julgamento que havia sido provocado por causa de sua maldade. Em vez de se dirigir a Nínive, Jonas embarcou em um navio na direção oposta ([1.3](#)). Mas o Senhor enviou uma tempestade furiosa para disciplinar o profeta. Após uma tentativa frenética dos marinheiros pagãos de apaziguar qualquer deus que tivesse sido ofendido, Jonas foi "descoberto" e relutantemente lançado ao mar. Deus então demonstrou seu poder acalmando a tempestade e, em uma reviravolta irônica, os marinheiros pagãos adoraram a Deus enquanto seu profeta presumivelmente mergulhava para uma morte vergonhosa. Mas Deus tinha planos para salvar Jonas. Jonas foi engolido por um "Grande peixe", dentro do qual aparentemente se arrependeu ([cap. 2](#)). Após três dias e noites, o peixe cuspiu Jonas em terra firme.

Nos [capítulos 3–4](#), Deus reafirmou a missão do profeta para pregar em Nínive, e desta vez, Jonas obedeceu. Nínive se arrependeu em massa ao ouvir os avisos de Jonas ([cap. 3](#)), e Deus se absteve de executar o julgamento que Jonas havia anunciado que estava por vir ([3.10](#)). Em outro toque de ironia, Jonas não conseguiu aceitar a demonstração de misericórdia de Deus em relação aos inimigos de Israel. Jonas passou da raiva ao desespero ([cap. 4](#)). Deus mais uma vez usou seu poder sobre a natureza para disciplinar Jonas, desta vez através

do rápido crescimento e morte de uma planta que sombreava o profeta amuado do sol. O livro termina abruptamente, deixando Jonas e o leitor refletindo sobre a pergunta final de Deus: Deus (e seu povo) não deveria “ter compaixão de uma cidade tão grande” e desejar que os pecadores recebam misericórdia em vez de ira?

Autoria

O livro de Jonas não identifica seu autor; o título deriva do nome do personagem principal. Jonas ou um associado dele pode ter sido o autor do livro.

Gênero

Ao contrário de outros livros proféticos, Jonas é quase inteiramente narrativo, em vez de uma coleção de mensagens proféticas. Mas é uma narrativa *histórica*? Muitos insistem que o livro é fictício porque descreve eventos milagrosos, e diversas tentativas foram feitas para classificá-lo de acordo com algum gênero literário não histórico, como parábola ou história didática. Embora o autor de Jonas tenha utilizado certos recursos literários para transmitir sua mensagem (o uso de poesia, ironia e linguagem comum às parábolas), o livro se apresenta como um relato histórico (veja [1.1](#)), e é melhor compreendido como uma narrativa histórica com uma mensagem teológica.

Significado e mensagem

Jonas é único entre os livros proféticos. Ele narra o envio de um profeta por Deus à Assíria, um inimigo de Israel, e o arrependimento generalizado que resultou disso. A lição que Jonas aprendeu foi uma que toda a nação de Israel precisava: “Minha salvação vem somente do Senhor” ([2.9](#), literalmente *a salvação pertence ao Senhor*). A salvação é do Senhor para dar a quem ele quiser, e aqueles que receberam a misericórdia de Deus não devem tentar restringir o fluxo da misericórdia de Deus para os outros, mesmo seus inimigos (veja [cap. 4](#)).

A salvação — seja da ameaça de dano físico ou de julgamento — está diretamente relacionada à soberania de Deus. Os marinheiros foram salvos depois que Deus acalmou a tempestade. Jonas foi salvo de se afogar quando Deus enviou o peixe para engoli-lo. Não há domínio, mesmo nas profundezas do oceano, do qual Deus não possa libertar e proteger a vida humana. Da mesma forma, não há

nação que Deus não possa julgar ([3.4,9](#)) ou salvar do julgamento ([3.10](#); veja [Jr 18.7-10](#)).

O livro de Jonas afirma que, muito antes de Cristo vir, Deus estava ansioso para levar a salvação além das fronteiras de Israel. Israel era seu povo de aliança, mas desde o início seu desejo era abençoar as nações através de Israel (veja [Gn 12.3](#)). O coração de Deus para as nações é que elas se afastem dos ídolos para conhecê-lo, o Deus do céu que criou o mundo ([Jo 1.9](#); veja [2Pe 3.9](#)).